

sympo = 3432077

AS JAZIDAS DE TURFA BRASILEIRAS: GEOLOGIA, RESERVAS, PRODUÇÃO E USOS.

Franchi, J.G.; Sígolo, J. B.; Motta, J. F. M. e Uosukainen, H.

A utilização de turfa no Brasil remonta à 2ª Grande Guerra, época em que a Estrada de Ferro Central do Brasil utilizou este material como fonte energética de turfeiras situadas no Vale do Paraíba. Terminada a guerra e restabelecido o fornecimento do carvão mineral importado, a turfa foi abandonada como alternativa energética. O interesse foi retomado com os choques de oferta do petróleo da década de 70, quando o trabalho de prospecção em grande parte do território nacional realizado pela CPRM, atual Serviço Geológico do Brasil, culminou com a descoberta de inúmeras turfeiras, principalmente nas faixas litorâneas. Duas das ocorrências caracterizadas à época lograram alcançar o estágio produtivo, localizadas em Eugênio de Melo (SP) uma e outra no Balneário Arroio do Silva (SC). A normalização e estabilidade dos preços mundiais do petróleo trouxeram, no entanto, fatores impeditivos à continuidade de utilização da turfa como fonte energética, de modo que estas duas unidades produtivas operam, atualmente, voltadas ao mercado agrícola. Diferentemente dos depósitos existentes no hemisfério Norte, originados a partir de lagos rasos deixados pelo recuo do gelo do último período glacial do Quaternário, as turfeiras brasileiras desenvolveram-se em depressões originadas por processos fluviais e costeiros associados, criando canais abandonados e *oxbow lakes* em planícies de inundação e litorâneas, além de extensas áreas deprimidas, como lagunas ou embaixamentos isolados da influência marinha por ilhas barreira. Este condicionamento genético, por si, confere às turfeiras brasileiras teores de cinzas mais elevados do que turfeiras congêneres originadas nas regiões mais frias e temperadas. Os depósitos brasileiros são de idade holocênica e podem ser classificados como *litorâneos e interiores*. Os litorâneos associam-se a ambiente marinho marginal, predominantemente estuarino alto, assentando-se sobre seqüências clásticas de origem lagunar. Tiveram sua origem condicionada em grande parte pelo último grande ciclo transgressivo-regressivo, iniciado a partir da transgressão Flandriana (máximo há 9.000AP). Ao longo do litoral brasileiro registram-se, neste período, 3 máximos transgressivos, que atingiram níveis sucessivamente decrescentes, sendo as turfeiras formadas durante as fases regressivas intercaladas. Os depósitos interiores associam-se predominantemente ao ambiente fluvial, desenvolvendo-se ao longo de planícies de inundação de rios meandantes. Ocorrência singular, associada ao ambiente lacustre, ocorre na região de Colônia (SP), correspondendo à fase final de preenchimento de uma cratera originada pelo impacto de um meteorito. As reservas oficiais brasileiras totalizam 209.10^6m^3 na categoria Medida, 422.10^6m^3 na Indicada e 460.10^6m^3 na Inferida. A produção anual das duas maiores unidades instaladas é de 145.000m^3 , 80% dos quais destinados à finalidade agrícola, 14% à energética, e o restante à recuperação de solos ambientalmente degradados. Há previsões de expansão de 27% na produção atual, a ser destinada, também, ao mercado agrícola. Há projetos em andamento contemplando produtos voltados ao mercado de descontaminação ambiental de águas residuárias e contaminadas por hidrocarbonetos.

Congresso Brasileiro de Geologia, 42, 2004, Anais. CD-Rom.